

Agrupamento de Escolas de Aqualva Mira Sintra



*Teria passado a vida
atormetado e sozinho
se os sonhos me não viessem
mostrar qual é o caminho.
(Agostinho da Silva)*

Relatório da Equipa de Autoavaliação (2018-2019)

Construir em Vez de Combater

Creio que uma das atitudes fundamentais do homem humano deve ser a de reconhecer em si, numa falta de compreensão ou numa falta de ação, a origem das deficiências que nota no ambiente em que vive; só começamos, na verdade, a melhorar quando deixamos de nos queixar dos outros para nos queixarmos de nós, quando nos resolvemos a fornecer nós mesmos ao mundo o que nos parece faltar-lhe; numa palavra, quando passamos de uma atitude de pessimista censura a uma atitude de criação otimista, otimista não quanto ao estado presente, mas quanto aos resultados futuros.

O mesmo terá já dado um grande passo para impedir os ataques, quando aceitar que só puderam existir porque a sua ação não foi o que deveria ter sido; quando se lembrar ainda de que toda a sua coragem se não deve empregar a combater, mas a construir.

Agostinho da Silva, in 'Textos e Ensaios Filosóficos'

Índice

<i>Construir em Vez de Combater</i>	2
<i>Princípio</i>	4
<i>A atividade</i>	6
<i>Revelar</i>	9
<i>Estímulos</i>	14
<i>Concluir</i>	15
<i>Anexos</i>	17

Princípio

Em consonância com as competências definidas pelo Regimento da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Agualva Mira Sintra para esta estrutura e, correspondendo ao que está estabelecido neste documento, apresenta-se o relatório da atividade desenvolvida no ano letivo de 2018-2019.

Em primeiro lugar, no seguimento do sucedido nos anos anteriores, sublinha-se o espírito e os valores que animam os membros da Equipa de Autoavaliação que influencia e caracteriza, naturalmente, todo o serviço que é prestado, toda a atividade que por ela é desenvolvida.

A frase colocada na capa deste documento reflete, por isso mesmo, o sentir e a atitude de todos nós, membros da Equipa de Autoavaliação, que sem nos deixarmos embarcar pela alienação dos sonhos impossíveis, consideramos, no entanto, que muitos deles são realizáveis, daí o direito e necessidade de os ter e o papel e a sua importância na projeção das muitas das nossas realizações.

Daí que, e conforme sucessivamente o temos testemunhado, acreditamos que é na força e na vitalidade que deles emana, que radica uma grande parte da atitude de esperança e de otimismo com que perspetivamos o Agrupamento, ancorada, também, nas imensas capacidades e nos inúmeros talentos inerentes aos vários membros da comunidade escolar.

No entanto, sabemos que este trajeto, que encetámos há mais de três anos, nunca estará totalmente percorrido. Ele está repleto de desafios que constituem, felizmente, interpelações permanentes ao nosso trabalho e, conseqüentemente, à vida e às aspirações do Agrupamento. Mas são ainda e, de forma determinante, o incentivo fundamental que nos anima e entusiasma no desempenho das nossas tarefas, o fortificante essencial para superação das eventuais contrariedades e problemas, o contributo imprescindível para a assunção de uma Escola onde os seus membros

podem, se assim o quiserem, fazer da descoberta das melhores condições de realização o meio para se sentirem e viverem de uma forma mais feliz.

A atividade

A atividade da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Agualva Mira Sintra (EAA) durante o ano letivo de 2018-2019 continuou a estar centrada nos aspetos decorrentes do processo de avaliação externa, ocorrida no Agrupamento no ano letivo de 2016-2017.

Por isso mesmo, os membros da Comissão Permanente da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento, núcleo operativo da EAA, dedicaram grande parte do seu trabalho do primeiro período à preparação e aplicação de um questionário destinado aos docentes do Agrupamento para identificação das causas do sucesso e do insucesso escolar.

Antes, porém, importa referir as alterações verificadas na composição da Equipa de Autoavaliação resultantes de diversos motivos, como sejam, o exercício de funções docentes noutra escola; a eleição de uma nova presidente do Conselho Geral; a substituição do representante dos alunos.

Desta forma e, pelos motivos referenciados, a professora Esmeralda Barra passou a integrar a Equipa de Autoavaliação e a Comissão Permanente em virtude do professor Pedro Matias ter deixado de exercer funções docentes neste Agrupamento; a professora Graça Sobral, eleita nova presidente do Conselho Geral e que por inerência desta função passou a integrar a Equipa de Autoavaliação; o aluno André Malhadeiro substituiu a aluna Luana Alexandra Silva, que por motivos de ordem pessoal deixou de ter possibilidades de continuar a assumir as funções de membro desta equipa.

Mais tarde, já no terceiro período, como resultado do processo de recondução do diretor do Agrupamento e da cessão de funções de alguns membros, passaram a integrar a Equipa de Autoavaliação os docentes Ana Paula Correia, Paula Roque, Carlos Santos e Nuno Garcia em substituição dos docentes Maria do Rosário Marinho, Sónia Silva, Ana Lúcia Rego, e José Antunes.

Apesar destas alterações, sobretudo daquelas que, primeiramente, foram referidas, ocorridas logo no início do ano letivo, não se verificaram perturbações de

funcionamento e/ou mudanças quanto ao espírito e ambiente de trabalho. Os valores insistentemente salientados como garante do bom trabalho e da consecução dos principais objetivos da ação desta estrutura mantiveram-se.

Refira-se ainda, no âmbito da atividade desenvolvida pela Equipa de Autoavaliação, o envolvimento no processo de revisão dos documentos estruturantes do Agrupamento (Projeto Educativo; Regulamento Interno; Plano Plurianual de Melhoria TEIP), ocorrida através da participação em reuniões de trabalho, sobretudo naquelas que foram promovidas pelo diretor do Agrupamento, bem como na colaboração com a coordenadora do Projeto TEIP na elaboração do respetivo plano plurianual e na avaliação faseada de algumas das ações incumbidas ou da responsabilidade da EAA.

Por outro lado, sublinhe-se ainda a preocupação de divulgação dos vários documentos produzidos pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento, disponibilizando-os para consulta na página do Agrupamento na internet.

Refira-se, igualmente, a conclusão do processo das reuniões de trabalho com responsáveis de diferentes estruturas do Agrupamento, promovidos nos últimos anos pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento/Comissão Permanente. Este processo ficou encerrado com o encontro com as coordenadoras dos departamentos curriculares.

Deste trabalho foi redigido um documento próprio, contendo as diferentes intervenções surgidas neste âmbito, bem como as principais conclusões que cada uma delas suscitou. Este mesmo documento encontra-se publicado na página do Agrupamento, tendo sido, primeiramente, distribuído numa versão escrita ao diretor do Agrupamento e aos membros da EAA.

Por fim, registe-se ainda a realização de duas reuniões plenárias da Equipa de Autoavaliação e os encontros semanais da Comissão Permanente, muitos dos quais, utilizados no processo de elaboração e aplicação dos questionários aos alunos das escolas do Agrupamento.

Por tudo quanto se descreveu, chega-se à conclusão que a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Aqualva Mira Sintra manteve uma atividade intensa, caracterizada pelo empenho permanente demonstrado por todos os seus membros nas diferentes tarefas em que estiveram envolvidos.

Contudo, e na sequência do que já foi apontado nos anos anteriores, salienta-se o elevado grau de responsabilidade traduzido num desempenho notável por parte dos membros da Comissão Permanente, núcleo duro e verdadeiro motor da Equipa de Autoavaliação. Graças ao elevado conhecimento que estes membros têm das diferentes escolas do Agrupamento, aliado à dedicação permanente ao trabalho que lhes é confiado, foi possível realizar, num ambiente extraordinário de entreaajuda e com um sentido muito forte de responsabilidade, o conjunto de tarefas que se propôs concretizar.

Por isso mesmo, e na continuidade dos anos anteriores, consolidaram-se os conhecimentos em relação ao Agrupamento, particularmente das diferentes pessoas que dele fazem parte, ou seja, das suas principais alegrias, mas também, das suas preocupações e aspirações. Deste manancial resultará, por certo, a descoberta de novas soluções e de outros caminhos que nos ajudarão, certamente, nas decisões que termos que tomar.

Números que falam: os inquéritos aos docentes

Após o processo de avaliação externa, que ocorreu no Agrupamento de Escolas de Aigualva Mira Sintra durante o ano letivo de 2016-2017, o Conselho Pedagógico, conforme foi dado conta no anterior relatório, elaborou e aprovou o Plano de Melhoria do Agrupamento (PMA).

Este Plano prevê a execução de cinco ações de melhoria incidentes nos aspetos indicados pela Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC), que, segundo a mesma, visam a melhoria do desempenho organizacional e contribuem, desta forma, para uma maior qualidade, eficiência e eficácia do Agrupamento de Escolas de Aigualva Mira Sintra.

Referenciado como um dos aspetos essenciais para a concretização deste propósito, a identificação das causas do sucesso e do insucesso escolar dos alunos, ocupou grande parte da ação da EAA no presente ano letivo, que, nesse sentido, se dedicou à elaboração de instrumentos de recolha de dados (inquéritos), bem como à sua aplicação. Assim, foi concebido um questionário destinado e aplicado à totalidade dos docentes do Agrupamento e que versou grande parte dos mesmos itens que constavam no questionário aplicado aos alunos no ano letivo anterior (cf. Anexo1). Desta forma, permitiu-se o cruzamento com as representações e perceções dos alunos em relação às causas do (in)sucesso escolar.

Duma primeira análise destes instrumentos, verificou-se que a resposta ao questionário foi expressiva, uma vez que correspondeu a 93% dos docentes do Agrupamento. Por outro lado, a característica dominante das respostas reflete uma incidência nos itens *“Concordo”* e *“Concordo totalmente”*. Registam-se, no entanto, algumas exceções a esta dominante, que a seguir se apresentam:

- Na questão número 18, *“Considera que os alunos/crianças aprendem melhor quando estudam pelos manuais”*, verifica-se uma repartição dos valores percentuais pelos itens *“Concordo”* e *“Não concordo nem discordo”*;

- Nas questões 36 e 37, relativas à assiduidade e à pontualidade como causas do insucesso escolar, revelam uma dispersão mais visível de respostas pelos itens “*Não concordo nem discordo*” “*Discordo*” e “*Discordo totalmente*”;
- Na questão 47, relativa ao incentivo por parte dos docentes, predominam as respostas incidentes nos itens “*Discordo*” e “*Discordo totalmente*”, o que, de acordo com a formulação da questão, constitui um facto positivo;
- As questões 27 (*Considera que os alunos/crianças aprendem melhor quando/outra*), 34 (*Para diminuir o insucesso escolar, a escola deve/outra*), e 49 (*O insucesso escolar dos alunos/crianças justifica-se por... Escolha 5 opções /Outra, indique qual*) permitem a indicação de outras possibilidades de resposta. Tendo em conta a diversidade registada nestas respostas devem as mesmas merecer uma particular atenção em análises posteriores.

Conforme foi apontado para os valores do questionário realizado junto dos alunos, da mesma forma se recomenda uma análise mais aprofundada e detalhada do questionário aplicado aos docentes. A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento, através da sua Comissão Permanente, em diferentes intervenções ocorridas a este propósito no Agrupamento, tem insistido neste propósito.

Recentemente, nas terceiras jornadas pedagógicas TEIP, que tiveram lugar no início do mês de julho, numa das oficinas de formação realizadas, “*Da autoavaliação à autonomia do Agrupamento*”, procedeu-se a uma análise comparativa dos dados principais resultantes dos questionários aplicados aos alunos e aos docentes.

Deste tipo de exercícios, que devem, naturalmente, ser multiplicados resultará um melhor conhecimento sobre as causas do sucesso e do insucesso nas escolas do Agrupamento que, pela certa, contribuirá para uma definição mais adequada das estratégias de combate ao insucesso e/ou de reforço de sucesso que se pretendam aplicar.

Ouvir a Comunidade: os encontros de trabalho com os responsáveis de estruturas educativas do Agrupamento

No sentido de contribuir para o reforço das responsabilidades de todos os membros da comunidade educativa na procura de estratégias conjuntas e eficazes para a resolução das principais dificuldades do Agrupamento, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Aqualva Mira Sintra promoveu, ao longo dos últimos anos letivos, encontros de trabalho com os coordenadores de diferentes estruturas educativas do Agrupamento e de serviços especializados de apoio educativo.

Através destes encontros desenvolveram-se momentos de análise de situações e de problemas que afetam o Agrupamento, estimulando-se, também, a descoberta de caminhos e de soluções para as diferentes dificuldades identificadas e/ou suscitadas pelos participantes nestes encontros.

Convém acrescentar que a importância destes encontros residiu ainda em tudo quanto foi possibilitado na sua fase de preparação, ou seja, a reflexão atenta e cuidada, o debate de diferentes perspetivas por parte dos membros da Comissão Permanente da Equipa de Autoavaliação foi determinante para o bom resultado, em termos reflexivos, da iniciativa.

Deste esforço foram elaborados guiões, que orientaram os vários encontros, os quais constituíram a base do relatório que veio a ser elaborado pela Comissão Permanente e, recentemente, publicado na página do Agrupamento.

Recorda-se, de seguida, o conjunto de encontros promovidos. No ano letivo de 2016-2017, foram ouvidos os seguintes membros da comunidade escolar:

- a coordenadora do Departamento de Educação Especial;
- os membros do Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF);
- a adjunta da Direção, professora Anabela Campos;
- a coordenadora do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- a coordenadora da Educação Pré-escolar;
- a coordenadora do SPO da ESMA;
- a coordenadora do Gabinete de Apoio ao Aluno da Escola Secundária Matias Aires;

- o coordenador do Gabinete de Apoio ao Aluno da Escola D. Domingos Jardo;
- a coordenadora dos assistentes operacionais da Escola Secundária Matias Aires;
- três assistentes operacionais (Escola Básica António Torrado; Escola Básica de Lopus; Escola Básica de Mira Sintra 2)

Por sua vez, e no ano letivo de 2017-2018, realizaram-se encontros de trabalho com:

- os responsáveis do Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA da Escola Secundária Matias e da Escola Básica António Torrado);
- o coordenador e a diretora da turma do 7.º1 da Escola Secundária Matias Aires, constituída no ano letivo de 2017-2018, no âmbito das diversas sessões de trabalho denominadas “o que e como mudar a sala de aula?”
- a presidente do Conselho Geral do Agrupamento entre 2014-2018.

No ano letivo de 2018-2019 realizou-se o encontro com as coordenadoras dos Departamentos. Deste encontro, transcreve-se a sua síntese, inserida no documento já mencionado, que se reporta aqueles momentos de trabalho.

Síntese da Audição das Coordenadoras de Departamento

O atual ciclo:

- Reconhecimento de dois momentos distintos. Um primeiro, ocorrido até meio do ano letivo de 2017-2018, durante o qual se registou um crescimento importante nos diversos níveis/ âmbitos do Agrupamento e foi muito marcada pela proximidade entre os diferentes membros da comunidade escolar.

Um segundo tempo, surgido imediatamente a seguir, marcado pelas controvérsias relativas à rede escolar do ano letivo de 2018-2019. A partir desse momento, e por via dessa circunstância, verificou-se uma deterioração das relações entre os diversos membros da comunidade escolar/educativa. Houve, assim, retrocessos assinaláveis em relação à 1ª fase.

Desafios para o novo ciclo:

- Recuperar formas de trabalho já assimiladas, centradas em objetivos comuns, bem como aprofundar e aperfeiçoar a articulação entre as diferentes estruturas educativas do Agrupamento e os vários ciclos de escolaridade, em particular o 2º ciclo;

- Promover um processo de simplificação dos documentos;

- Tornar as reuniões mais produtivas, diminuindo a carga burocrática que ainda domina muitos aspetos da escola. Para tal, é muito necessário que se apliquem dinâmicas diversas nas diferentes reuniões que ocorrem e nas diferentes estruturas do Agrupamento;

- Criação de espaços destinados à partilha de experiências entre os docentes, que permitam um maior envolvimento e responsabilização dos mesmos.

Sugere-se que a nova direção do Agrupamento deverá:

- ter uma visão estratégica para o Agrupamento*
- comunicar aos membros da comunidade escolar/comunidade educativa o que pretende fazer durante o mandato e quais as opções a tomar*
- motivar para a participação e, conseqüente envolvimento nas concretizações;*
- monitorizar/promover a monitorização de toda a ação desenvolvida;*
- manifestar abertura ao aperfeiçoamento do trabalho.*

Da realização destes encontros de trabalho com diversos membros da comunidade escolar, conclui-se, em primeiro lugar, que uma das razões principais da realização da atividade foi plenamente atingida, isto é, ponderando em tudo quanto nos foi transmitido e, posteriormente, refletido houve, necessariamente, um acréscimo de conhecimento sobre as várias matérias que foram focadas em cada um desses encontros.

Reconhecendo, por isso, esta extraordinária mais-valia, sugere-se agora, pela consulta e análise dos relatos contidos naquele documento, a partilha da informação que foi recolhida e que poderá constituir um importante ponto de partida de futuras abordagens reflexivas que se vierem a verificar.

Por outro lado, reconhece-se, como um fator extremamente positivo, a diversidade de domínios afetos ao Agrupamento que estão focados e ainda a possibilidade de neles se observar a evolução ocorrida, fruto do período de tempo, um pouco prolongado, em que decorreram aqueles encontros.

Por fim, destaca-se a diversidade de intervenientes que foram escutados, o que constitui a garantia da pluralidade de visões, facto que só valorizará as reflexões que se vierem a fazer e favorecerá, certamente, a aquisição de mais conhecimentos que serão muito importantes nas posteriores abordagens que se vierem a registar.

O processo de elaboração do relatório da atividade da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Aqualva Mira Sintra pressupõe, necessariamente, um exercício de memória incidente nas diferentes concretizações que ocorreram e que muito contribui para o fortalecimento da convicção de que há sempre um caminho a percorrer devido, sobretudo, aos desafios que permanentemente se colocam e, também, muito pela força dos compromissos a que todos nós nos sentimos vinculados, por inerência deste e de outros serviços que prestamos nas escolas do nosso Agrupamento.

Assumir desta forma este serviço que nos foi confiado, implica, em primeiro lugar, aceitar com a humildade as nossas limitações. Mas, por outro lado, impele-nos para o reconhecimento e para assunção das nossas capacidades, certos que algumas delas são igualmente comuns a outros membros da comunidade escolar, pelo que, assim sendo, elas constituem uma característica que nos define, obrigando-nos, naturalmente, a considera-la em toda a nossa ação.

Mas, por ser assim, suscita ainda o dever e o compromisso de preparar e motivar a comunidade escolar e a comunidade educativa para estes reptos, convictos de que ao fazê-lo estamos a partilhar e a envolver todos nestas responsabilidades, certos que a todos nos é pedido algo de muito especial e importante: **dar sempre o melhor que temos em nós.**

Concluir

O presente relatório, referente ao ano letivo de 2018-2019, corresponde ao final de um ciclo de trabalho, coincidente com o primeiro mandato do atual diretor do Agrupamento de Escolas de Aqualva Mira Sintra.

Durante este período quisemos conhecer e dar a conhecer a toda a comunidade educativa:

- o grau de satisfação dos diversos membros da comunidade escolar (alunos, pessoal docente e não docente, encarregados de educação) face à forma como os líderes do Agrupamento desenvolvem, implementam e monitorizam a gestão da escola;
- o grau de satisfação dos alunos face aos serviços prestados pela Escola;
- o grau de conhecimento dos docentes em relação documentos estruturantes do Agrupamento;
- as necessidades e expectativas do pessoal docente e não docente do Agrupamento;
- alguns aspetos muito peculiares da ligação entre a Escola e Família;
- a imagem que o Agrupamento tem na sociedade/comunidade, particularmente para os pais/encarregados de educação.

No plano de ação que traçámos no início da nossa atividade e que em cada ano fomos atualizando, deixámos bem vincados estes aspetos, que designámos por questões suscitadas, isto é, como aqueles desafios que sempre nos acompanharam e que, simultaneamente, impulsionaram o nosso trabalho.

O caminho foi percorrido com muitos, diríamos mesmo com quase todos. Neste fito de querer e dar conhecer caminhámos juntos, uns com os outros, através da escuta, da partilha, da análise conjunta sempre na busca das soluções mais ajustadas perante as nossas dificuldades, face aos nossos principais objetivos.

Conforme já o escrevemos (*cf. Relatório da Atividade da EAA de 2017-2018*) *é com todos, com as suas ideias, os seus talentos, as suas aspirações e sonhos, que nos rodeiam e nos condicionam, que temos que construir a nova escola, o novo Agrupamento, apostado no desenvolvimento de atitudes de respeito, responsabilidade*

e de cooperação, mas que também se preocupa com o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva do aluno face ao mundo em que habita.

Estes são, efetivamente, os principais desafios que pendem sobre todos nós e nos comprometem uns com os outros, que nos estimulam à descoberta e ao desenvolvimento do melhor que cada um traz em si, porque, como diz o pensador/escritor, *resolvemos a fornecer nós mesmos ao mundo o que nos parece faltar-lhe.*

Anexos

Autoavaliação do Agrupamento

Este questionário é anónimo e confidencial.

As questões foram elaboradas para que sejam identificadas, na perspetiva dos docentes, as causas do sucesso e do insucesso escolar no Agrupamento de Escolas de Aqualva Mira Sintra.

Objetivos:

- Explorar as causas explicativas do sucesso e do insucesso dos alunos, intrínsecas ao processo de ensino e aprendizagem;
- Cruzar as representações e perceções dos alunos, docentes e não docentes e encarregados de educação para o (in)sucesso.

Escola(s) onde leciona: Esc. Sec. Matias Aires Escola Básica D. Domingos Jardo Escola Básica Mira Sintra 1 Escola Básica Mira Sintra 2 Escola Básica de Lopus Escola Básica de Meleças Escola Básica António Torrado JI do Cacém

Níveis de ensino: Pré-escolar 1º Ciclo 2º Ciclo 3º Ciclo Ensino Secundário (Regular/profissional) Educação Especial

Departamento a que pertence: Departamento de Educação Pré-escolar Departamento do 1.º ciclo Departamento de Ciências Sociais e Humanas Departamento de Expressões Artísticas Departamento de Português Departamento de Línguas Estrangeiras Departamento de Matemática e Informática Departamento de Educação Física Departamento de Ciências Experimentais Departamento de Educação Especial

A. Na sua sala de aula, os alunos/crianças		Concordo totalmente	Concordo	concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1.	Conseguem concentrar-se;					
2.	Respeitam as regras estabelecidas;					
3.	Têm uma boa relação com o docente;					
4.	Procuram-no quando precisam de ajuda;					
5.	Estão atentos às suas orientações e explicações;					
6.	Realizam as atividades que propõe;					
7.	Debatem a autoavaliação.					
B. Considera que os alunos/crianças aprendem melhor quando os docentes						
8.	Estão disponíveis para esclarecer dúvidas / dar respostas às necessidades de cada um;					
9.	Dão oportunidade aos alunos/crianças para colocarem dúvidas;					
10.	Têm uma boa relação com os alunos/crianças;					
11.	Procuram ajudar o aluno/criança na resolução de problemas pessoais que possam afetar a sua vida escolar;					
12.	Verificam e corrigem os trabalhos propostos;					
13.	Utilizam diferentes estratégias para auxiliar os alunos/crianças;					
14.	Procuram conhecer os interesses dos alunos/crianças;					
15.	Procuram atualizar os seus conhecimentos;					
16.	Mantêm a autoridade/o respeito na sala de aula;					
17.	Revelam sentido de humor quando necessário.					
C. Considera que os alunos/crianças aprendem melhor quando						

18	Fazem resumos / esquemas / registos gráficos;					
19	Estudam pelos manuais; (<i>não aplicável ao J.I.</i>)					
20	Tiram apontamentos na aula; (<i>não aplicável ao J.I.</i>)					
21	Fazem exercícios de aplicação de conteúdos;					
22	Procuram mais informação (pesquisam na internet, consultam livros ...)					
23	Realizam trabalhos de pares / grupo;					
24	Debatem ideias e pontos de vista;					
25	Colocam as suas dúvidas ao docente;					
26	Recorrem a um colega;					
27	Outra (indique qual)					
D. Para diminuir o insucesso escolar, a escola deve:						
28	Preparar os alunos/crianças para o mundo do trabalho;					
29	Contribuir para a formação integral dos alunos/crianças;					
30	Utilizar mais as novas tecnologias;					
31	Renovar métodos e estratégias de ensino;					
32	Promover aulas de apoio/tutoria;					
33	Promover o bem-estar;					
34	Outra (indique qual)					
E. O insucesso escolar dos alunos/crianças justifica-se por ... Escolha 5 opções.						
35	Falta de interesse e motivação;					
36	Falta de assiduidade;					
37	Falta de pontualidade;					
38	Indisciplina;					
39	Falta de confiança em si próprio;					
40	Dificuldades de expressão/compreensão da língua portuguesa;					
41	Problemas familiares e económicos;					
42	Mau relacionamento com a comunidade escolar (colegas, funcionários, docentes);					

43	Dar pouca importância ao que se aprende na escola;	
44	Ausência de métodos de estudo e de trabalho;	
45	Trabalhar/estudar pouco;	
46	Poucas horas de repouso.	
47	Falta de incentivo por parte dos docentes;	
48	Falta de incentivo por parte da família/encarregados de educação	
49	Outra (indique qual)	